



SÉRIE PROPOSTAS PARA A TRANSIÇÃO

Uma Política Nacional de Agricultura Urbana para combater a fome

A produção de alimentos nas cidades deve compor o rol de estratégias do novo governo para combater o assunto que mais preocupa o presidente eleito: a fome.

Isso pode ser feito por meio da elaboração de uma Política Nacional de Agricultura Urbana, além da implementação de políticas públicas de crédito voltadas especialmente para o apoio e fomento da agricultura urbana (praticada dentro das cidades) e periurbana (desenvolvida nas regiões mais afastadas ou menos urbanizadas).

1

PARA FORTALECER A ECONOMIA LOCAL

Mesmo em capitais tão diferentes quanto São Paulo e Belém, a agricultura urbana e periurbana se mostra potente – inclusive no modelo de produção orgânica.

Estudos do Escolhas mostram que, em **Belém**, a prática pode abastecer com legumes e verduras

1,7 milhão de pessoas – número maior do que a população local, de **1,5 milhão**.

Já na **Região Metropolitana de São Paulo**, a agricultura praticada nas áreas periurbanas poderia abastecer com legumes e verduras

20 milhões de pessoas anualmente e gerar **180 mil empregos**.

POR QUE UMA POLÍTICA NACIONAL DE AGRICULTURA URBANA?



2

PARA GERAR EMPREGO E RENDA

Ao contrário do que se imagina, a agricultura é representativa nas metrópoles brasileiras.

Levantamento feito pelo Instituto Escolhas, a partir de dados do Censo Agropecuário 2017, mostra que a agricultura emprega cerca de

285 mil pessoas nas regiões metropolitanas de Manaus, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Goiânia e São Paulo. Isso é mais que o dobro do que emprega a indústria automobilística no país atualmente*.

3

PARA CIDADES MAIS RESILIENTES

Ao reduzir deslocamentos, a produção local aumenta a resiliência dos sistemas alimentares urbano-regionais, que ganham maior capacidade de abastecimento sem depender de outras regiões. (80% de tudo o que é comercializado na Ceasa/PA, em Belém, por exemplo, vêm de outros estados.)

Isso sem falar da redução das perdas de alimentos, especialmente hortaliças, durante o transporte.

4

PARA AMPLIAR A OFERTA E O ACESSO AO ALIMENTO SAUDÁVEL

Especialmente em regiões social e economicamente vulneráveis, a agricultura local é uma estratégia para aumentar a oferta e o acesso a alimentos saudáveis.

Estudo do Escolhas mostra que no bairro Tenoné, em Belém, **seria possível produzir mais de 2 mil toneladas de alimentos** por ano em 48 hectares.

ESSE VOLUME PODE ABASTECER

230 mil pessoas. Enquanto isso, o bairro possui quase **6 mil famílias cadastradas** no CadÚnico para acessar políticas de assistência social, com impacto direto na segurança alimentar.

JÁ NO DISTRITO DE SAPOEMBA, EM SÃO PAULO, A OCUPAÇÃO DE

200 hectares de terrenos vagos poderia abastecer com legumes e verduras **24 mil famílias** - isto é, 1,5x o número de famílias beneficiárias do Bolsa Família naquele distrito.

A NOVA POLÍTICA TAMBÉM VAI CONTRIBUIR PARA:



Promoção de **espaços verdes nas cidades** (mitigação da crise climática)



Valorização da **cultura alimentar local**



Valorização dos **produtores locais** de alimentos



Aproveitamento de resíduos urbanos para a produção

* 119 mil, segundo o Anuário da Indústria Automobilística Brasileira 2022.

Veja [aqui](#) e [aqui](#) os estudos citados nesta onepage.

Esta publicação faz parte do documento que será entregue pelo Instituto Escolhas aos integrantes do novo governo.